

TERMO DE REFERÊNCIA

Esse termo de referência visa orientar a elaboração do plano de recuperação de áreas degradadas a ser apresentado pelos empreendedores à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Luziânia, com vista à complementação das informações técnicas e ambientais nos processos de licenciamento ambiental.

Este estudo ambiental, deverá ser elaborado tendo como referência as análises ambientais da área de influência direta e indiretamente do local objeto da degradação, com as inter-relações existentes. A SEMARH-LUZ, poderá solicitar informações complementares, caso julgar necessário.

PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADAS - PRAD

1. APRESENTAÇÃO

2. INFORMAÇÕES CADASTRAIS

2.1 Identificação do proprietário

Quadro 01: Identificação do Empreendedor

Nome do Responsável:		
Documento pessoal:		
Endereço:		
CEP:	Município:	UF:
Telefone:	Fixo:	
E-mail:		

2.2 Identificação da propriedade

Quadro 02: Identificação da propriedade

Nome da fazenda:		
Endereço:		
CEP:	Município:	UF:
Coordenadas geográficas:		
Registro no CAR:		
Matrícula(s) da propriedade:		
Ponto de referência		

2.3 Identificação do responsável técnico elaborador do projeto

Quadro 03: Identificação do Responsável técnico elaborador do projeto

Nome do responsável:		
Registro do profissional:		
Endereço:		
CEP:	Município:	UF:
Telefone:	Fixo:	
E-mail:		
Número do processo:		

2.4 Identificação do responsável técnico executor do projeto

Quadro 03: Identificação do Responsável técnico executor do projeto

Nome do responsável:		
Registro do profissional:		
Endereço:		
CEP:	Município:	UF:
Telefone:	Fixo:	
E-mail:		
Número do processo:		

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

3.1. Situação legal da terra

- () Propriedade particular
- () Posse
- () Arrendamento
- () Outros

Especificar:

3.2. Mapa completo da propriedade com descrição perimétrica, escala adequada e com coordenadas UTM, contemplando:

- Área da reserva legal averbada em matrícula e proposta no CAR;
- Áreas de preservação permanente;
- Recurso Hídrico com a respectiva denominação (rios, córregos, nascentes, barragens, etc);
- Atividade agrícola irrigada;
- Atividade agrícola sequeiro;
- Outros;

3.3. Áreas do imóvel

- Área total:
- Área de servidão administrativa:
- Área líquida do imóvel:
- Área consolidada:
- Remanescente de vegetação nativa:
- Área de preservação permanente:
- Reserva legal averbada em cartório:
- Reserva legal proposta:

4. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA PROPRIEDADE

Deverá ser baseada, principalmente, em levantamentos de campo. Descrever o projeto e apresentar seus objetivos ambientais e sociais, bem como sua justificativa técnica, identificando a área e a população atingidas em todas as fases.

4.1. MEIO FÍSICO

4.1.1. Relevo

Caracterizar o relevo da propriedade, incluindo cota máxima e mínima da área.

4.1.2. Solos

Caracterização do perfil do solo na área e comentar sobre as práticas de manejo e conservação do solo e águas utilizadas;

4.1.3. Hidrografia

Informar a sub-bacia e bacia nas quais está inserida a propriedade. Citar os cursos d'água, nascentes e áreas úmidas existentes. Detalhar as informações sobre medidas de preservação existentes e o estado de conservação dos corpos hídricos;

4.1.4. Clima

Precipitação média anual, período chuvoso e período seco, déficit hídrico, temperatura média anual, temperatura máxima e mínima, exemplo: IBGE RADAM Brasil e caracterizar especificidades da região.

4.2. MEIO BIÓTICO

4.2.1. Fauna

Informar as espécies (nome vulgar e científico de acordo com ABNT) que ocorrem na propriedade e no entorno, caso seja importante para avaliação do processo, caso contrário fazer uma breve justificativa;

4.2.2. Flora

Informar as regiões fitoecológicas dominantes na região e as fitofisionomias e espécies (nome comum e científico de acordo com ABNT) que ocorrem na propriedade.

5. CARACTERIZAÇÃO DA(S) ÁREA(S) A SER(EM) RECUPERADA(S)

Para cada tipo de área degradada envolvida no projeto, especificar e quantificar as áreas a serem recuperadas. Comentar sobre o histórico de uso e causas da degradação de cada área.

6. AÇÕES PROPOSTAS E METODOLOGIAS A SEREM UTILIZADAS

Descrever detalhadamente, as ações propostas para recuperação, assim como a metodologia a ser utilizada, justificando-as quanto à viabilidade técnica em relação aos objetivos a serem alcançados.

6.1. Seleção do(s) Sistema(s) de Plantio de Espécies Nativas

6.1.1. Implantação

6.1.2. Enriquecimento

Descrever qual a metodologia utilizada para o enriquecimento da área.

6.2. Atividades para Recomposição (descritivo)

6.2.1. Isolamento da área

6.2.2. Retirada dos Fatores de Degradação

Considerar a presença de processos erosivos, lixo e movimentação de animais;

6.2.3. Eliminação Seletiva ou Desbaste de Competidores

Descrever quais são as espécies invasoras predominantes e a metodologia para a retirada.

6.2.4. Listagem de Espécies a Serem Plantadas por Categorias Regenerativas (pioneiras, Secundárias e tardias)

Descrever os meios de aquisição das mudas e a quantidade;

6.2.5. Adensamento de Espécies (com mudas ou sementes);

6.2.6. Enriquecimento (com mudas ou sementes);

6.2.7. Distribuição das Espécies no Campo.

6.3. **Plantio, Manutenção e Avaliação (descritivo)**

6.3.1. Conservação do solo

Descrever técnicas de controle, estabilização do terreno (quando necessário), além de manejo e conservação do solo;

6.3.2. Abertura de covas

Definir profundidade das covas e justificar;

6.3.3. Espaçamento

Descrever qual o tipo de espaçamento entre as covas e justificar a escolha;

6.3.4. Correção do solo e adubação das mudas

Deverá ser realizada com base na análise físico-química do solo- descrever qual adubação química e orgânica será utilizada, qual a proporção e qual a quantidade;

6.3.5. Manutenção

Descrever as técnicas e os períodos que serão realizadas as manutenções das mudas;

6.3.6. Controle de pragas, doenças e ervas daninhas

Descrever em quais momentos serão realizados o controle de pragas, qual composto será utilizado, o método de implantação e a dosagem (g/m²);

6.3.7. Índice de mortalidade e replantio

Apresentar a taxa de mortalidade esperada e quais técnicas serão utilizadas para a realização do replantio das mudas perdidas.

Deve ser elaborado pelo menos 01 (um) **relatório de monitoramento ambiental (RMA)** por ano até o fim do período do cronograma. No(s) relatório(s) deverá(ao) ser descritas as práticas executadas, os resultados alcançados, o estágio de recuperação da área, acompanhados de fotografias datadas e com legendas. É vetado a execução

de PRAD sem um responsável técnico habilitado para a execução, bem como a execução fora dos padrões estabelecidos pelo estudo.

7. CRONOGRAMA FÍSICO E FINANCEIRO DE EXECUÇÃO E DE MONITORAMENTO DO PRAD

8. BIBLIOGRAFIA

Segundo normas da ABNT.

9. ANEXOS

- Relatório fotográfico com legendas e coordenadas
- Apresentar croqui de acesso com coordenadas geográficas, distância e pontos de referência.
- Mapa contendo:
 - Coordenadas geográficas e orientação do norte magnético. As coordenadas podem ser apresentadas na forma de grades ou pontualmente, com um mínimo de 3 pontos
 - Área total da propriedade;
 - Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal;
 - Áreas com cobertura vegetal nativa ou secundária;
 - Locação da hidrografia;
 - Quadro de área do polígono a ser recuperado;
- Entre outros

10. EQUIPE RESPONSÁVEL

Designação de profissional, com registro ativo junto ao seu Conselho de Classe, com apresentação de Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, ou Certificado de Responsabilidade Técnica ou documento similar, quando couber, para exercer a função de responsável pela elaboração do projeto.

Local, ____/____/____

Nome completo e assinatura do responsável técnico

Nome completo e assinatura do responsável